

Nas entrelinhas

por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br



O refúgio de Bolsonaro

A tradição é o Brasil ser o primeiro país a se manifestar na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), desde 1955, logo após os discursos de abertura do presidente da Assembleia e do secretário-geral da Organização. Nos últimos 65 anos, essa ordem somente não foi seguida três vezes. “Certos costumes surgiram durante o debate geral, incluindo o costume da ordem dos primeiros oradores”, explica a própria ONU. Nossos presidentes da República gostam de comparecer à abertura dos trabalhos do mais importante organismo de cooperação e governança global. Trata-se de uma vitrine para o mundo, um momento de reconhecimento e demonstração de prestígio internacional para o nosso país.

Entretanto, Bolsonaro está no pior momento de seu governo para a opinião pública nacional e internacional. Decidiu comparecer à abertura da Assembleia Geral, na terça-feira, para dizer algumas “verdades” sobre o país. Viaja, neste domingo, acompanhado pela primeira-dama, Michelle, e chegará “causando” porque, até hoje, não se vacinou contra a covid-19. Durante a semana, isso criou a maior celeuma, porque a Prefeitura de Nova York, cidade onde está localizada a sede da ONU, restringe a circulação de pessoas não vacinadas.

A própria ONU exige o atestado de vacina para participar da Assembleia Geral. Porém, diante do impasse, decidiu flexibilizar o protocolo e aceitar a presença de chefes de Estado que não tomaram a vacina, desde que apresentem um atestado de que estão saudáveis, ou seja, não sejam portadores do vírus da covid-19. É o tipo de atitude que queima o nosso filme já no desembarque. Nova York é uma cidade multiétnica e cosmopolita, na qual os brasileiros não passam batido: são 300 mil residentes na metrópole.

O projeto final do belíssimo prédio da sede da ONU, selecionado por uma equipe de arquitetos de diversos países, liderada por Wallace Harrison, é de autoria de Oscar Niemeyer com a colaboração de Le Corbusier. Construída entre 1949 e 1952, fica no setor leste de Manhattan, às margens do Rio East, em terrenos comprados por Nelson Rockefeller por US\$ 8,5 milhões e doados por seu herdeiro à administração local. Era um antigo matadouro. A comissão selecionou o projeto de Niemeyer por sua leveza, ao definir prédios distintos para os diferentes órgãos das Nações Unidas em vez de um só edifício, como propôs Le Corbusier.

O Secretariado foi erigido às margens do Rio East, tendo a Assembleia Geral logo à direita, criando uma ampla praça cívica na frente. A sede da ONU é uma verdadeira galeria de arte, com obras de grandes artistas, entre os quais Cândido Portinari. Os monumentais painéis de *Guerra e Paz* estão expostos no salão dos delegados. Encomendados pela United Nations Association of the United States of America, como um presente às Nações Unidas, foram projetados em Nova York. Portinari, porém, teve problemas com o visto (era acusado de ser comunista), por causa da Guerra Fria, voltou para o Brasil e pintou os painéis no Rio de Janeiro.

Refúgio

Bolsonaro poderá circular pelo prédio da ONU, mas não poderá frequentar a área interna de nenhum restaurante da cidade. Não chega a ser um problema. O presidente da República gosta de ambientes populares e pode até criar um factóide na vida mundana dos brasileiros em Nova York. Na zona central da cidade, o Little Brazil, rua entre a 5ª e a 6ª Avenidas, tem bons restaurantes brasileiros, entre os quais os famosos Via Brazil, Ipanema e Emporium. Todos têm leite condensado, caipirinha, feijoada e picanha, além de mesas nas calçadas. Dependendo do dia da semana, rola um pagode no Samba Kitchen & Bar. Fora do quadrado, o Miss Favela, no Brooklyn, a US\$ 45 por cabeça o menu completo, tem música ao vivo e clima de boteco.

Deixemos a gastronomia de lado. O Palácio do Planalto faz mistério sobre o roteiro político de Bolsonaro na ONU, mas o próprio nos deu uma dica, na semana passada: “Podem ter certeza, lá teremos verdades, realidade do que é o nosso Brasil e do que nós representamos verdadeiramente para o mundo”, disse. Na última sexta-feira, nosso presidente não participou do Fórum das Grandes Economias sobre Energia e Clima, evento online promovido pelo presidente Joe Biden como preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, a COP 26, marcada para ocorrer entre os dias 1 e 12 de novembro. Os presidentes da Argentina, Alberto Fernández, e do México, Andrés Manuel López Obrador, participaram.

Bolsonaro deve voltar ao Brasil logo após a abertura da Assembleia Geral. Não tem reunião agendada com nenhum outro chefe de Estado. Pelo rumo da prosa, como a maioria dos governantes de países emergentes e periféricos quando estão enfraquecidos, apelará para o discurso nacionalista, um refúgio bem conhecido na diplomacia. É uma forma de mascarar seu negacionismo em relação à pandemia da covid-19, à grave crise hídrica e ao desmatamento na Amazônia, além de dificuldades econômicas e atual instabilidade política que criou.

DATAFOLHA / Parcela da população favorável à análise do processo de afastamento do presidente chega a 56% após manifestações do 7 de Setembro

Maioria apoia impeachment

Uma pesquisa realizada pelo Datafolha mostrou que 56% dos brasileiros são a favor de que a Câmara dos Deputados instaura um processo de impeachment contra o presidente Jair Bolsonaro. Ao mesmo tempo, 41% da população são contrários à análise de um pedido de afastamento e 3% não têm opinião sobre o tema.

O levantamento, que foi realizado em 190 cidades, ouviu 3,677 eleitores entre os dias 13 e 15 de setembro. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou menos. A iniciativa

para a pesquisa aconteceu depois dos atos de 7 de Setembro, quando o presidente afirmou que não iria cumprir quaisquer ordens judiciais do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF). Se isso ocorrer, constitui crime de responsabilidade, passível de processo de impeachment.

As manifestações do feriado da Independência foram o auge de uma crise institucional entre os poderes. No dia, Bolsonaro participou de atos em Brasília e em São Paulo, afirmando que o presidente do STF, Luiz Fux, deveria en-

quadrar Moraes, “ou esse Poder pode sofrer aquilo que não queremos”.

A postura do chefe do Executivo gerou reação de uma série de classes, entidades civis e pessoas, o que levou Bolsonaro a ligar ao ex-presidente Michel Temer para se aconselhar e dias depois soltar uma carta à sociedade recuando no tom contra o Judiciário.

Mesmo assim, a sociedade se mantém alerta para eventuais novos ataques do presidente. Para 76% dos entrevistados pelo Datafolha, Bolsonaro deve sofrer um im-

peachment caso descumpra uma ordem da Justiça, enquanto 21% dos ouvidos acham que ele não deveria ser punido nessas circunstâncias e 3% não souberam opinar.

Pela pesquisa, os mais incisivos contra a fala de Bolsonaro são os jovens de 16 a 24 anos, sendo que 86% defendem o impeachment, os mais pobres (82%) e os que reprovam o presidente (94%). Já os mais tolerantes com o desrespeito legal são os mais ricos, com 32% não vendo a necessidade de impeachment, empresários (39%) e os que aprovam Bolsonaro (59%).

3

QUARTOS

GUARÁ II | QI 33

RESIDENCIAL
WILDEMIR DEMARTINI

Perspectiva da Fachada

Imagem real do apartamento decorado | Sala

Imagem real do apartamento decorado | Quarto

ENTREGA
NOV/21

VISITE O APTº
DECORADO

3 QUARTOS

114 a 195 m²
Até 3 vagas de garagem

COBERTURAS

233 m²
Até 4 vagas de garagem

ÁREAS COMUNS

Entregues equipadas e decoradas

QUALIDADE

Lazer completo

VANTAGEM

Facilidade na negociação

PROJETO Gomes Figueiredo Arquitetura

DECORAÇÃO Cybele Barbosa Arquitetura

ACESSE E SAIBA MAIS

INCORPORAÇÃO, CONSTRUÇÃO E VENDAS

Paulo Octavio

3326.2222

www.paulooctavio.com.br